

HETEROGENEIDADE CONSTITUTIVA E MOSTRADA EM TWEETS: PRÁTICA DE ANÁLISE LINGUÍSTICO-SEMIÓTICA NO PROCESSO DE LEITURA DA HASHTAG PERCY JACKSON.

Gabriel Leal Santos¹
Márcia Adriana Dias Kraemer²

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A **delimitação temática** do presente estudo, ainda em andamento, trata da interação discursiva na Plataforma Digital X, com delimitação no estudo da heterogeneidade constitutiva e mostrada em mensagens no veículo digital, chamado de *Tweet* da produção de streaming *Percy Jackson*, em específico no que tange à Prática de Análise Linguístico-Semiótica - PAL-S no processo de leitura da *hashtag percyjackson* (#percyjackson), sob a perspectiva dialógica da linguagem (Bakhtin, 2016[1979]; Volóchinov, 2018[1929]) e dos multiletramentos (Rojo; Moura 2019).

A **pergunta** que orienta a investigação questiona em que medida se apresentam marcas linguísticas (epilinguísticas e metalinguísticas), de responsividade, nos tweets sobre o streaming Percy Jackson, na #percyjackson, no período de seu lançamento? Pressupõe-se que, por meio da análise da heterogeneidade constitutiva e mostrada nesses textos-enunciados de gênero, gerados na Plataforma Digital Twitter, é possível (re)conhecer uma comunidade de prática linguística que se utiliza de diferentes semioses, de múltiplas modalidades e de múltiplos letramentos (imagens, abreviações, memes, emoticons/emojis, entre outros), para a interação discursiva.

Dessa forma, o **objetivo geral** é analisar os pressupostos teóricos da perspectiva dialógica da linguagem e dos multiletramentos para as práticas sociais a fim de compreender em que medida se apresenta a heterogeneidade constitutiva e mostrada nos tweets sobre o lançamento do streaming Percy Jackson na Plataforma Digital *Twitter*. Em consonância, os **objetivos específicos** são: i. estudar a vertente teórica dos estudos dialógicos da linguagem, no que tange à heterogeneidade constitutiva e mostrada nos gêneros discursivos; ii. (re)conhecer a natureza constitutiva (dimensão contextual) e orgânica (dimensão linguístico-semiótica) do gênero *tweet*, com foco nos multiletramentos para as práticas sociais; iii. investigar os *tweets* da *hashtag #percyjackson*, relativos ao lançamento do *streaming Percy Jackson* e os *Olimpianos* na Plataforma Digital *Twitter*, para o entendimento da heterogeneidade constitutiva e mostrada nos discursos estudados.

Este estudo justifica-se, uma vez que, para o pesquisador, surge uma oportunidade de investigar algo relevante à satisfação pessoal, em uma área que se apresenta relevante, como os letramentos para práticas nas redes sociais. Acredita-se, também, que a pesquisa mostra-se importante à comunidade acadêmica, pois, com a democratização do acesso à internet e a aparelhos eletrônicos, viabilizam-se as mais diversas formas de interação discursiva, por meio de textos-enunciados de

¹ Acadêmico do Curso de Letras – Português e Espanhol – 11ª Fase. Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS – *campus* Realeza- PR. glealopes@gmail.com

² Doutora em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina – UEL, Bolsa Capes. Professora do Magistério Superior na Universidade Federal da Fronteira Sul, vinculada ao Curso de Letras – Português e Espanhol – Licenciatura, Campus Realeza, PR; e ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos – PPGEL, Campus Chapecó, SC. marcia.kraemer@uffs.edu.br

gêneros múltiplos, com variadas semioses, abundantes recursos inter/intratextuais e interdiscursivos.

1 METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste projeto caracteriza-se por sua natureza teórica, já que busca, por meio da literatura especializada, bibliográfica e documental, a construção de conhecimentos e averiguação dos fenômenos linguísticos de uma comunidade de prática, a fim de tentar responder a pergunta de pesquisa. A abordagem dos dados é realizada de forma qualitativa, de acordo com o que preconiza a Linguística Aplicada (Moita-Lopes, 2006; Kleiman; Vianna; De Grande, 2019), utilizando-se da análise dos dados das postagens, na comunidade interativa a partir da #percy jackson, na Plataforma Digital X, para embasar os aportes teóricos e as análises produzidas.

2 A PERSPECTIVA DOS ESTUDOS DIALÓGICOS DA LINGUAGEM EM TEXTOS-ENUNCIADOS: A HETEROGENEIDADE CONSTITUTIVA E MOSTRADA EM GÊNEROS DIGITAIS.

Os estudos deste projeto seguem a perspectiva de linguagem do Círculo de Bakhtin (Bakhtin, 2016 [1979]; Volóchinov, 2018 [1929]), visando à análise de seus pressupostos conceituais, tal como interação discursiva, dialogismo, cronotopia, ideologia, heterogeneidade constitutiva e mostrada, entre outros, em cotejo com a temática do evento de lançamento do *streaming Percy Jackson e os Olimpianos* na Plataforma Digital X. Privilegia-se o processo de interação discursiva e de responsividade entre a produção da *hashtag* e a sua recepção, pelos internautas, público-alvo, inseridos em um contexto sócio-histórico-cultural específico.

O estudo dos gêneros discursivos parte do entendimento acerca dos campos de atividade humana que estão intrinsecamente ligados ao uso da linguagem e que abrangem diversos espaços sociais, pois, a partir da perspectiva de Volóchinov (2018[1929]), a compreensão dos signos e suas semioses só podem acontecer em um espaço social e interacional, dessa maneira, a consciência toma forma e é imbuída de sentido. O discurso, por sua vez, é compreendido como interacional, dialógico e dialético, materializando-se por meio de enunciados que emergem das diversas áreas do conhecimento, de forma concreta e de acordo com o ambiente sócio-histórico-cultural do qual faz parte (Bakhtin, 2016 [1979]).

O enunciado, portanto, manifesta-se por meio de construções discursivas entre os interactantes, formando a substância da interação, com arquitetura relativamente estável e denominação, pela perspectiva bakhtiniana, de gênero do discurso (Bakhtin, 2016 [1979], p. 12). Por ser volátil, dinâmico, sujeito a mudanças e transformações - conforme a situação comunicativa, a intencionalidade, o projeto de dizer -, costumam originar novos gêneros, de acordo com as demandas sociais, culturais e tecnológicas.

Com efeito, a diversidade de gêneros acompanha a pluralidade que a língua em uso oferta, assim, não há um escopo quantitativo das possibilidades de formações discursivas potenciais, entendendo que toda interação humana gera outras inúmeras formas de relações, assim considerando seu contexto de fala, a partir abordagem dialógica.” (Kraemer; Lunardeli; Costa-Hübes, 2020).

Em consequência, este estudo, a partir da problematização apresentada, visa a analisar os fenômenos linguísticos encontrados nos SRS, em específico na

#percyjackson, cujos dados gerados pressupõem a materialidade do uso da linguagem que pode caracterizar o perfil dessa comunidade de prática.

Por meio dessa perspectiva, pode-se entender que, segundo Volóchinov (2018[1929]), a realidade fenomenológica da interação discursiva, concebida como ambiente de criação da consciência, relaciona-se à comunidade de prática que é envolta de signos ideológicos conformados, a partir da adesão e da consumação das relações sociais. Logo, compreende-se que a consciência humana é cocriada na interação social.

Logo, o que medeia a criação ideológica é o signo: palavras, imagens, gestos, cores, entre outros. Dessa forma, transforma-se e transmuta-se, em movimentos dialógicos e dialéticos, do exterior para o interior e vice-versa, constituindo a essência significativa da comunicação, pois o signo existe como expressão concreta da comunicação, sendo essa a essência de todos os signos ideológicos (Volóchinov, 2018[1929]).

3 OS MULTILETRAMENTOS E A NATUREZA CONSTITUTIVA E ORGÂNICA DO GÊNERO TWEET.

Na efervescência de espaços dialógicos, os SRS, tornam-se um ponto fulcral da sociedade. Sob esse viés, a Plataforma Digital X apresenta-se como um ambiente fértil para os estudos da multimodalidade da linguagem. Um texto multimodal/multissemiótico é caracterizado pelo uso de diferentes modalidades de linguagem ou de múltiplos sistemas de signos e símbolos (semioses) em sua constituição (Rojo; Moura 2019).

À vista disso, pode-se visualizar uma quebra do paradigma de análise linguística focada apenas nos aspectos concernentes à língua, como sistema, quando se trata de estudo de textos, e propõe-se uma abordagem enunciativa, por meio da reflexão acerca das multissemoses e multimodalidades no uso da linguagem. Essa percepção direciona também aos estudos dos multiletramentos.

Para compreender melhor o termo, esse advém dos estudos dos letramentos, que, conforme Soares (2017), correspondem a um método relativamente novo na área da educação e das ciências linguísticas. Com a significação que é de conhecimento comum hoje, essa convenção começa a surgir, no Brasil, na década de 1980, com pesquisadores influenciados pelo *The New London Group* (1996) ou Grupo de Nova Londres (2000), o qual estuda a heterogeneidade ou diversidade linguística e cultural que emerge dos diferentes campos de atividade humana, das interações a partir de textos-enunciados permeados pelas multissemoses, da formação multicultural dos alunos que frequentam a escola e a universidade.

A estudiosa Mary Kato (2002[1986]), escreve sobre essa questão em seu livro *No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística*. Logo, em seguida, Leda Verdiani Tfouni (1986) trata desse tema com sua tese intitulada *Adultos não alfabetizados: o avesso do avesso*, e Ângela Kleiman (1995), com o livro *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Assim, esses nomes estão presentes na literatura brasileira na vanguarda das teorias sobre letramentos no contexto nacional. Os autores que contribuíram em âmbito internacional, de maior relevância são Brian V. Street (2014; 2006; 2003) e Mary R. Lea (Lea; Street, 2006), ambos naturais do Reino Unido.

A partir do *The New London Group* (Cazden; Cope; Fairclough; Gee *et al.*, 1996), para contemplar a pluralidade linguístico-semiótica e cultural da sociedade, cunha-se o termo *multiletramentos*. Advém, portanto, da necessidade de uma

expansão dos letramentos, condizente com as diversas mudanças sócio-históricoculturais que acontecem em ritmo acelerado, provocando essa emergência. Neste caso, o conceito se expande em sua significação, para abranger uma maior perspectiva de letramentos que surgem nessa esteira (Rojo, 2015).

Assim, concebe-se que os multiletramentos abarcar o domínio das capacidades de ler e de produzir textos-enunciados tanto de gêneros convencionais quanto dos próprios da sociedade tecnológica e conectada, como novas possibilidades de interação e de multimodalidade (Rojo; Moura 2019). Dessa forma, é interessante conceber as multifaces que a sociedade apresenta, entendendo que as mudanças de práticas linguísticas são de suma importância para compreender todas as formas de interação presentes no contexto comunicativo.

Em função dessa perspectiva, neste estudo, busca-se analisar os pressupostos teóricos que abrangem tanto a concepção de linguagem em perspectiva dialógica como a dos multiletramentos, a fim de refletir acerca dos processos enunciativo-discursivos da comunidade de prática linguística que abarca o *corpus* de investigação, para compreender a dimensão contextual e linguístico-semiótica dos textos-enunciados de gênero *tweet* que emergem dessa interação discursiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo, ainda em desenvolvimento, evidencia a importância da análise dialógica da linguagem e dos multiletramentos para a compreensão das práticas discursivas em ambientes digitais. A investigação da heterogeneidade constitutiva e mostrada nos tweets relacionados à #percyjackson, no contexto do lançamento do streaming Percy Jackson e os Olimpianos, permite entender a emergência de uma comunidade de prática linguística que se apoia em múltiplas semioses e modalidades expressivas para a construção do sentido.

A partir da perspectiva bakhtiniana e da abordagem dos multiletramentos, o estudo reforça a entendimento dos enunciados digitais, especialmente o gênero tweets, que constituem-se como espaços de interação social, nos quais signos ideológicos são cocriados e ressignificados.

Assim, a análise dos fenômenos linguístico-semióticos presentes nos discursos digitais contribui para uma visão ampliada da linguagem em uso, revelando a dinamicidade, a complexidade e a pluralidade das práticas comunicativas. Os resultados parciais obtidos até o momento apontam para a relevância de se considerar a natureza multimodal e interacional desses textos-enunciados, destacando o papel central da linguagem enquanto prática social, cultural e ideológica.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. M. (1979). **Os Gêneros do Discurso**. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. Notas da edição russa de Seguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016.

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e Mudança Social**. Coordenadora da tradução, revisão técnica e prefácio: Izabel Magalhães. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

CAZDEN, C.; COPE, B.; FAIRCLOUGH, N.; GEE, J. *et al.* A Pedagogy of Multiliteracies: designing social futures. **Harvard Educational Review**, v. 66, n. 1, p. 60-92 jun. 1996.

KATO, M. (1986). **No Mundo da Escrita: uma perspectiva psicolinguística**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2002.

KLEIMAN, A. B.; VIANNA, C. A. D.; DE GRANDE, P. B. A Linguística Aplicada na contemporaneidade: uma narrativa de continuidades na transformação. **Calidoscópico**, v. 17, n. 4, dezembro 2019.

KLEIMAN, Ângela. **Os Significados do Letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado da Letras, 1995.

KRAEMER, M. A. D.; LUNARDELI, M. G.; COSTA-HÜBES, T. C. A Linguagem e sua Natureza Ideológica. *In*: FRANCO, N.; PEREIRA, R. A.; COSTA-HÜBES, T. C. (Orgs.). **Estudos Dialógicos da Linguagem: reflexões teórico-metodológicas**. São Paulo: Pontes Editores, 2020, p. 63-87.

LEA, M. R.; STREET, B. V. The "Academic Literacies" Model: theory and applications. **Theory into Practice**, v. 45, n. 4, p. 368-377, 2006.

MOITA LOPES, L. P. Linguística Aplicada e Vida Contemporânea: Problematização dos Construtos que Têm Orientado a Pesquisa. *In*: MOITA LOPES, L. P (Org.). **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Editora Parábola, 2006. p. 85- 105.

ROJO, R.; MOURA, E. **Letramentos, Mídias, Linguagens**. São Paulo: Parábola, 2019.

SOARES, Magda (1998). **Letramento: um tema em três gêneros**. 3. ed. 4. reimpr. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

STREET, B. **Letramentos Sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

STREET, B. V. Perspectivas Interculturais sobre o Letramento. **Filologia e Linguística Portuguesa**, USP, São Paulo, n. 8, p. 465-488, 2006.

STREET, B. What's "New" in New Literacy Studies? Critical approaches to literacy in theory and practice. **Current Issues in Comparative Education**, Londres, maio, 2003.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Adultos não Alfabetizados: o avesso do avesso**. 1986. 239 f. Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação do Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas. Campinas, SP: IEL/Unicamp, 1986.

VOLÓCHINOV, V. N. (1929 [2018]). **Marxismo e Filosofia da Linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. Tradução, notas e glossário de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. Ensaio introdutório de Sheila Grillo. 2. ed. São Paulo: Editora 34.